



## **DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES AO IFAM: UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O PROCESSO DE IFETIZAÇÃO NO AMAZONAS.**

Martinho Correia Barros  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
martinho.correia@ifam.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

O processo histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ganha notoriedade, no contexto educacional brasileiro, em 1909, com o Presidente da República Nilo Peçanha que, ao criar as Escolas de Aprendizes Artífices, instaurou uma Rede Federal de 19 Escolas que culminou com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), através da Lei nº 11.892/2008, num processo denominado de *Ifetização*. Desse modo, no presente artigo pretendemos relatar o processo de fusão entre as Escolas Técnicas existentes no Amazonas para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), dentro das perspectivas e dos objetivos norteados pela Expansão da Rede Federal de EPT.

Destaca-se como justificativa para a realização deste trabalho as transformações ocorridas na educação profissional e, especificamente, a intensificação de seu processo de expansão que alteraram desde o nome da Escola, até as suas finalidades, destacando-se a interiorização e a verticalização desta modalidade de ensino, de modo particular no estado do Amazonas. Para tanto, recorreremos a autores como Pacheco (2011) e Sá-Silva et al (2009), bem como aos documentos institucionais do Ministério da Educação (MEC) e do IFAM para nos embasar teoricamente para a efetivação deste estudo.

### **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, optamos por adotar a pesquisa documental e bibliográfica. Vale salientar que

---



a pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2)

Assim, procuramos compor um breve histórico da Escola de Aprendizizes Artífices até sua consolidação como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas a partir de vários tipos de documentos, portarias e publicações disponíveis no site institucional do IFAM e do MEC, além da revisão literária através de materiais publicados e acessíveis ao público sobre os IFETs.

Outra justificativa para o uso de documentos na pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. “A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2). Desse modo, todo esse material nos possibilitou um conjunto de informações que serviram de base para um exercício dissertativo que articula a história à proposta formal da *ifetização* no Amazonas, enquanto política de governo para a educação profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Estado do Amazonas, a criação da Escola de Aprendizizes Artífices através do Decreto nº 7.566, do Presidente da República Nilo Peçanha, se deu no primeiro dia do mês de outubro de 1910 com o intuito de profissionalizar jovens em ofícios úteis àqueles que precisavam de uma profissão para garantir renda, tais como alfaiataria, sapataria, marcenaria, tipografia e desenho. A primeira turma foi formada por 33 jovens aprendizes. Sem um prédio próprio, a Escola funcionou em vários endereços de Manaus, como é o caso do prédio da Penitenciária Central do Estado e por fim no Mercadinho da Cachoeira.

Somente em 1937, o interesse pelas indústrias oportunizou a criação de cursos industriais e a doação da Praça Barão do Rio Branco pelo interventor Álvaro Maia

---



para a construção de uma sede própria para a Escola, nesse contexto, a Escola de Aprendizizes Artífices passou a ser denominada de Liceu Industrial. Em 10 de novembro de 1941 foi inaugurado o prédio atualmente situado na Avenida Sete de Setembro e, em 1942, passou a ser denominada Escola Técnica de Manaus. Em 1952 passou a ser a Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM).

Vale salientar que em 1987, o Presidente José Sarney criou em seu governo um Projeto de Expansão das Escolas Técnicas Federais, estabelecendo no interior de cada Estado da Federação, uma ou mais escolas técnicas subordinadas à escola sediada na capital, que passaram a ser chamadas de Unidades de Ensino Descentralizadas – UNEDs. No estado do Amazonas, único no contexto do projeto, a nova escola foi implantada na área urbana da capital, no Pólo Industrial de Manaus. Seria inviável sua instalação no interior do Amazonas. Após se estabelecer no Estado do Amazonas, com duas unidades de ensino na capital, oferecendo ensino de qualidade por meios dos cursos técnicos, possuindo uma infra-estrutura única e prestígio na sociedade, foi transformada, no dia 26 de março de 2001, em Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM).

O Sistema CEFET-AM foi concebido através da constituição de três Unidades de Ensino: a Unidade Sede, a UNED-Manaus e a UNED-Coari (situada no Município de Coari-AM em decorrência do Programa de Expansão do Ensino Profissional de 2006. Autarquia especial mantida pelo Governo Federal, comprometida com o desenvolvimento sustentável da região, o CEFET-AM tinha como missão promover com excelência educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento da Amazônia.

A Escola de Aprendizizes Artífices, a Escola Técnica de Manaus, a ETFAM e o CEFET-AM foram instituições que ajudaram a construir a história da educação profissionalizante no Estado do Amazonas, desde o final da primeira década do século XX. Como todas essas instituições realizaram educação de excelência, o aumento da demanda por ciência e tecnologia desembocou na transformação do CEFET-AM em Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM de acordo com a Lei 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujos principais eixos norteadores são a organização pedagógica verticalizada e a estrutura multicampi.

---



O IFAM, portanto, não foi propriamente “criado”, mas foi composto por uma agregação/reorganização das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira e do CEFET-AM, no caso tendo como finalidade a oferta da EPT em todos os níveis e modalidades e promover a integração e a verticalização da Educação Profissional, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, otimizando a infraestrutura física já existente, os quadros de pessoal, as experiências acumuladas pelas instituições e os recursos de gestão.

Com uma estrutura multicampi, o IFAM se relaciona diretamente com as localidades e regiões buscando consolidar o comprometimento da EPT com o desenvolvimento local e regional, bem como equilibrar a distribuição territorial das novas unidades a partir de cidades-pólo com a finalidade de maior abrangência possível de mesorregiões em sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais (PACHECO, 2011, p. 93)

O IFAM integrou num primeiro momento o Campus Manaus Centro, Campus Manaus Distrito Industrial, Campus Manaus Zona Leste (Antiga Escola Agrotécnica de Manaus), Campus Coari, Campus São Gabriel da Cachoeira. Na chamada 1ª Fase de Expansão Rede Federal de EPT, entre 2003 e 2010, foram criados campi em Presidente Figueiredo, em Maués, em Parintins, em Lábrea e em Tabatinga. Na 3ª Fase de Expansão, entre 2013 e 2014, criou-se o Campus de Tefé, o Campus de Eirunepé, o Campus de Itacoatiara e o Campus de Humaitá.

Conforme dados da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional do IFAM (PRODIN), em 2014, com a consolidação da Rede no Amazonas, o número de alunos matriculados é de 3416 para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, 461 para cursos na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos), 3670 para cursos subseqüentes (ou pós-médio, que é voltado aos estudantes que já concluíram o Ensino Médio e buscam a formação técnica, com duração de até 02 anos e confere ao formado o diploma de técnico de nível médio), 2384 para cursos do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego criado pelo Governo Federal, Lei nº 12.513/2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica), 1895 para cursos subseqüentes EaD (Educação a Distância), 1848 para cursos de graduação, 968

---



para cursos de Pós-graduação Lato Sensu na modalidade EaD (em Educação do Campo, em Educação Musical, em Filosofia da Educação, em Gestão Pública, em História, Cultura Africana e Afro-brasileira e em Informática na Educação) e 20 para o Curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET) que atua de forma interdisciplinar com o objetivo de contribuir para a formação de docentes e pesquisadores que atuam no ensino técnico e tecnológico .

## CONCLUSÃO

A criação dos Institutos Federais pelo Governo Federal através do Plano de Desenvolvimento da Educação Nacional articulado pelo Ministério da Educação constitui uma ação de caráter revolucionário no País. Dentro deste contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas nasce com uma proposta de verticalização do ensino técnico e tecnológico jamais vista. Tal verticalização promove ensino, pesquisa e extensão nos níveis básico, técnico e tecnológico, incluindo programas de formação e qualificação de trabalhadores, licenciaturas e cursos de pós-graduação lato e stricto sensu em um mesmo ambiente acadêmico. Sendo que essa expansão se dá não só nos níveis de ensino, mas também, no aspecto geográfico. Através de sua estrutura multicampi, o IFAM tem o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social. Na busca de sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, o processo de *ifetização*, de fato, constitui para o estado do Amazonas algo espetacularmente promissor e inovador.

## REFERÊNCIAS

PACHECO, Eliezer (Org.). **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília/São Paulo: Santilhana/Moderna, 2011.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, n. 1, p. 1-15. 2009. Disponível em:< <http://bit.ly/pesquisadoc> >. Acesso em: 08 jun.2014.

---